

Religião Guarani – Texto incluído no material compilado por Curt Nimuendajú para o curso de Etnologia oferecido no Museu Goeldi.

O conteúdo integral encontra-se arquivado na coleção Carlos Estevão de Oliveira, no Museu do Estado de Pernambuco (MEPE). É possível que este material corresponda ao “livro” pertencente a Lygia Estevão, filha de Carlos Estevão e aluna de Nimuendajú no referido curso.

RELIGIÃO DO GUARANI.

Foi depois de haver saído vencedor na luta que teve com o Morcego Serno que NĀNDERUVUÇU, nosso pai grande, deus da luz, entrou a fazer o mundo. Tomando dois peus, cologa-os cruzados na direção respectivamente de Leste Oeste e Norte Sul, pisa em seguida sobre a cruz formada e enche com terra os quadrantes vaicos. Depois de haver terminado isso pensou NĀNDERUVUÇU em fazer a mulher e auxiliado por NĀNDERUMBARCUAHA (sabedor das coisas) que fez um alguidar e dele tirou a primeira mulher que chamou NĀNDECI (nossa mãe).

NĀNDECI, uma vez formada concebe 2 filhos sendo um de NĀNDERUVUÇU e o outro de NĀNDERUMBARCUAHA, passando em seguida a morar com o primeiro em uma casa feita sobre o encontro da cruz desaparecendo o segundo daí para diante da lenda que estamos a contar

Um dia, NĀNDERUVUÇU saiu de casa para fazer uma roça e mal havia iniciado o trabalho já atraz de si começava o milho a crescer e pendoar numa rapidez espantosa. Saindo do roçado, foi ter com a mulher dizendo-lhe que tomasse o seu YAMAXIM e fosse fazer a colheita do milho verde para que ambos tivessem o que comer. Julgando que o milho não estivesse ainda bom e que ele estivesse brincando não o quis obedecer e recebendo então pela segunda vez a ordem atorreceu-se e para se vingar disse que não trazia em seu ventre o filho dele e sim só do outro. Depois, apesar de contrafeita seguiu para o roçado.

NĀNDERUVUÇU nada respondeu no momento, mas, assim que a mulher saiu, enfeitou-se com os seus peitorais de sementes ( usado hoje pelos índios em suas solenidades) e diadema de penas e munido-se do seu maracá e de das penas de arára saiu a passear fechando o caminho por onde seguiu com duas asduas penas que <sup>colocou em X</sup> ~~infisou~~ no chão, deixando somente livre o que ia dar na casa dos tigres.

Voltando NĀNDECI a casa e, não encontrando o marido, saiu a procurá-lo. Em caminho, ouviu a voz do filho que lhe pedia uma flor. Satisfez-lhe o desejo e perguntou-lhe para onde havia ido o seu pai, obtendo como resposta que ele havia seguido o caminho que <sup>nao ia dar</sup> ~~justa-~~ <sup>mente ia dar</sup> na casa dos tigres. Mais tarde, foi ainda a mulher pela segunda vez importunada com o desejo do filho, sendo porem desta vez ~~foi~~ infeliz quando colheu a flor, pois, uma caba ferrou-a fortemente. Zangou-se com o menino e o recriminou recebendo, depois, em resposta a pergunta que fez relativamente ao paradeiro do marido, uma orientação errada, seguindo pelo caminho que ia dar a casa do tigre. Lá chegando, somente encontrou a tigre velha que logo procurou ocultá-la em baixo de um alguidar em virtude de temer a ferocidade dos netos que a tardinha voltaram da caça trazendo para a velha avó grandes pedaços de carne de porco. O último, todavia, como nada tivesse para comer avançou para o alguidar <sup>desubrindo</sup> ~~metendo~~ a mulher e a <sup>que foi morta e despedaçada pelos tigre</sup> entregando em seguida à avó. Esta <sup>que então viu os gêmeos e deu-os à avó</sup>

alegando já estar muito velhinha que antes gostaria de provar os dois gêmeos por terem a carne mais tenra. A sua vontade ia ser satisfeita quando porém começou a surgir uma série de acontecimentos exqu岸itos. Colocava sucessivamente as crianças dentro da água fervendo, no pilão para serem socadas e no borrinho para serem assados ficando entretanto a primeira fria ao contacto dos gêmeos fugindo do pilão a mão que os devia amassar indo bater nas coxas de quem os procurava socar e esfriando o borrinho logo que dentro dele colocaram os meninos.

Em virtude destes fenomenos, o tigre resolveu criar as crianças começando por colocá-las ao sol em uma peneira para que ficassem mais esportas.

Recebeu o nome de NANDERIQUEI o filho de NANDERUVUQU e o de TIVIRA o de NANDERUMBAQUANA que significam respectivamente: "nosso irmão mais velho" e "o irmão mais moço dele."

A proporção que se iam desenvolvendo começaram a pedir ao Tigre diversas coisas. Preliminarmente foram satisfeitos no desejo que expuseram de possuírem arco e flechinhas. Munidos destas armas minúsculas foram passarinhar e matar borboletas.

Um belo dia, flecharam um Jacú no lado que lhes era proibido andar, com o fito, aliás, louvável, de levá-lo para a velha tigre. Qual não foi porém a sua surpresa quando ouviram <sup>deus!</sup> este pássaro ~~que~~ <sup>porque me flechaste, chepa antes a minha flechada</sup> leção da morte de sua mãe exclamando a ave: como é que me matas para alimentar quem matou tua mãe? Ouvindo isto começaram a chorar e mais o fizeram quando souberam pelo papagáio todos os detalhes do fato. Afim de que ao voltarem para casa não fossem percebidas as suas lágrimas resolveram ir lavar os seus rostinhos em uma poça d'água que perto se achava. Ao entrarem em contacto com a água a poça foi crescendo assumindo a proporção do verdadeiro mar que assim foi formado. Em casa, ao serem interpelados sobre a inchação dos rostinhos responderam que haviam sido ferrados ~~por~~ <sup>em</sup> ~~casas~~ <sup>maibondos</sup>.

Saindo certa vez a passear ainda no local proibido encontraram a carcassa da mãe e como TIVIRA demonstrasse vontade de matar NANDERIQUEI tentou reconstituir com terra o corpo da mulher o que entretanto não conseguiu em virtude da avidez com que TIVIRA atirou-se à ela antes mesmo que o irmão a tivesse terminado. Vendo TIVIRA a impossibilidade de matar a fome com o leite materno continuou reclamando um alimento, criando então NANDERIQUEI frutas, começando pela jaboticaba que não agradou ao irmão por ter muito caroço. Em seguida, fez uma espécie de guabiraba que teve como inconveniente ser muito polpuda. Finalmente, satisfez a exigência de TIVIRA com uma outra espécie de guabiraba, a Guabirajú.

Levando NANDERIQUEI para casa as duas espécies de guabiraba deu à velha tigre a que não havia agradado ao irmão e a velha avó achou-a deliciosa tendo dado a comer aos outros tigres.

De uma outra feita, armaram com uma haste de milho um mondé e ficaram à noite destados perto dele para ver se conseguiam apanhar alguma caça. Foi nessa ocasião que se deu uma grande maravilha.

alegando já estar muito velhinha que antes gostaria de provar os dois gêmeos por terem a carne mais tenra. A sua vontade ia ser satisfeita quando porem começou a surgir uma série de acontecimentos exqu岸itos. Colocou sucessivamente as crianças dentro da água fervendo, no pilão para serem socadas e no borralho para serem assados ficando entretanto a primeira fria ao contacto dos gêmeos fugindo do pilão e mão que os devia amassar indo bater nas coxas de quem os procurava socar e esfriando o borralho logo que dentro dele colocaram os meninos.

Em virtude destes phenomenos, o tigre resolveu criar as crianças começando por colocá-las ao sol em uma peneira para que ficassem mais esportas.

Recebeu o nome de NANDERIQUEI o filho de NANDERUVUQU e o de TIVIRA o de NANDERUMBAGUANA que significam respectivamente: "nosso irmão mais velho" e "irmão mais moço dele."

A proporção que se iam desenvolvendo começaram a pedir ao Tigre diversas coisas. Preliminarmente foram satisfeitos no desejo que expuseram de possuírem arco e flechinhas. Munidos destas armas minúsculas foram passarinhar e matar borboletas.

Um belo dia, flecharam um Jacú no lado que lhes era proibido andar, com o fito, aliás, louvavel, de levá-lo para a velha tigre. Qual não foi porem a sua surpresa quando ouviram deste pássaro <sup>disse:</sup> ~~que~~ *porque me flechaste, chupa antes a minha flechada* a relação da morte de sua mãe exclamando a ave: como é que me matas para alimentar quem matou tua mãe? Ouvindo isto começaram a chorar e mais o fizeram quando souberam pelo papagáio todos os detalhes do fato. Afim de que ao voltarem para casa não fossem percebidas as suas lágrimas resolveram ir lavar os seus rostinhos em uma poça d'água que perto se achava. Ao entrarem em contacto com a água a poça foi crescendo assumindo a proporção do verdadeiro mar que assim foi formado. Em case, ao serem interpelados sobre a inchação dos rostinhos responderam que haviam sido ferrados ~~por~~ *maibondos*.

Saindo certa vez a passear ainda no local proibido encontraram a carcassa da mãe e como TIVIRA demonstrasse vontade de mamar NANDERIQUEI tentou reconstituir com terra o corpo da mulher o que entretanto não conseguiu em virtude da avidez com que TIVIRA atirou-se à ela antes mesmo que o irmão a tivesse terminado. Vendo TIVIRA a impossibilidade de matar a fome com o leite materno continuou reclamando um alimento, creando então NANDERIQUEI frutas, começando pela jaboticaba que não agradou ao irmão por ter muito caroço. Em seguida, fez uma espécie de guabiraba que teve como inconveniente ser muito polpuda. Finalmente, satisfez a exigência de TIVIRA com uma outra espécie de guabiraba, a Guabirajú.

Levando NANDERIQUEI para casa as duas espécies de guabiraba deu à velha tigre a que não havia agradado ao irmão e a velha avó achou-a deliciosa tendo dado a comer aos outros tigres.

De uma outra feita, armaram com uma haste de milho um mondé e ficaram à noite destados perto dele para ver se conseguiam apanhar alguma caça. Foi nessa ocasião que se deu uma grande maravilha.

Desceu do Ceu um raio de luz diretamente sobre a armadilha fortifican-  
do-a a ponto da cordinha que a armava ficar absolutamente tensa.

No dia seguinte vieram os tigres ter com eles tro-  
cando do mondé e indagando se nele havia caído alguma caça. Disseram  
os tigres: isso é tão fraquinho que não serve para nada, porém, quan-  
do a pedido dos gemeos foram experimentar o mondé ficaram esmagados  
dois, sendo que um o baque foi tão forte que chegou a deixar sair os  
excrementos. A avó morreu tambem neste mondé misterioso. Principiou  
deste modo a extinção dos tigres que haviam morte NADERI.

Posteriormente demonstraram os tigres desejo de  
colherem guabiraba sendo então levados pelos gemeos para o sitio onde  
elas existiam, do outro lado do rio. Todavia, ao tentarem atravezar o  
curso d'água foram se afogando ou então morrendo nos dentes dos peixes  
e jacarés que TIVIRA ia collocando na água depois de formá-los sopran-  
do pedacinhos de páus folhas secas e outras coisas mais. A morte por  
afogamento dava-se pelo alargamento do rio motivado pelo seguinte:  
NANDERIQUEI deixando TIVIRA em uma das margens segurando uma das pontas  
da corda de um arco, passou para a outra margem amarrando num toco de  
páu a outra ponta. Logo que os tigres entraram no rio NANDERIQUEI deu  
ordem ao seu irmãozinho para que este fosse afrouxando a corda pois  
assim conseguiriam o alargamento do rio e a morte dos tigres, aconteceu  
porém que TIVIRA em dado momento teve medo e colheu a corda dando-se  
nesta ocasião o estreitamento do rio. Dos tigres, somente uma tigre  
que estava grávida conseguiu chegar à outra margem salvando-se e pos-  
teriormente repovoando o mundo com novas onças.

*+ depois disso o mundo ficou muito pequeno e quente*

TIVIRA sempre incontentavel pediu ao irmão que lhe  
arranjasse fogo. NANDERIQUEI então fingiu-se de morto, fedeu, atraindo  
deste modo os urubús guardas do fogo. Quando reuniram-se em volta dele  
para o devorarem apressaram-se em fazer uma grande fogueira. O Caracaré  
porém, mais esperto que os outros percebeu que NANDERIQUEI não estava  
morto pois de espaçosa espaço piscava. Deu então o alarme dispersando  
os companheiros que levaram a maior quantidade de brazas possível. Con-  
tudo, o sapo sempre conseguiu engulir uma pequenina. Obrigado depois  
peles gemeos vomitou-a depois de grande trabalho conseguindo as crianças  
avivá-la acendendo com ela a velinha de garaguatá revestida de cera de  
abelha. Os urubus descobriram que o menino estava vivo quando o iam  
levando para a fogueira e bicaram-lhe os olhos. Foi neste momento que  
se deu a debandada.

NANDERIQUEI fez as cobras venenosas, fez-se morder  
por uma delas e o irmãozinho salvou-o inventando para isto os remédios  
que o curaram.

Um dia, TIVIRA perguntou ao irmão se não havia nin-  
guem mais no mundo que se parecesse com eles. Para demonstrar que exis-  
tia NANDERIQUEI formou uma porção de coatis para atrair o ANANG que so-  
mente diferia deles pela cor dos cabelos que em vez de serem pretos e-  
ram vermelhos. Estes coatis foram feitos de frutos de cedro pelo efeito  
de lhes dar com os pés.

AÑANG gostava imenso de coatis e assim que viu os de NÁNDERIQUEI trepados pela árvore começou a derrubá-los e matá-los. NÁNDERIQUEI com medo e igualmente trepado na árvore pediu que não o matasse em conjunto com os coatis. AÑANG prometeu mas não cumpriu arrumando-o depois de morto em baixo dos coatis no seu Yamaxim. Quando quiz porem levantar a carga só o ponde com muita dificuldade em virtude de seu extraordinário peso. Chegando à mata e não podendo atravessá-la por estar muito cerrada largou o Yamaxim no chão para poder abrir uma picada. Foi neste momento que chegou TIVIRA e removendo os coatis conseguiu retirar do Yamaxim o seu irmão. Soprou em seguida na boca dele ressuscitando-o, botando em seu lugar no Yamaxim uma pedra. Voltando AÑANG retomou a carga e rumou para casa onde chegou todo presenteiro anunciando a caçada do cabeça preta. Imediatamente correram a buscar o Yamaxim as filhas de AÑANG e somente nesta ocasião perceberam o logro. Furioso AÑANG voltou na esperança de encontrar NÁNDERIQUEI.

Entretantes os dois irmãos trepados num cedro faziam com os seus galhos, secos um veado, que por ter sido feito de madeira seca dizem os índios que não engorda. No momento em que AÑANG chegou ao pé da árvore o animal já estava pronto e vendo-o assustou-se e correu sendo perseguido por AÑANG que julgava se tratar de um dos gêmeos. Apanhando o veado matou-o introduzindo depois pedacinhos de pau nas narinas do animal para vingar-se do fardo que havia ajudado o animal a se escapar. Depois retirou-se crente que havia acabado com a vida do gêmeo. O veado foi ressuscitado pelos irmãos, que depois de mais essa aventura sopraram-se mutuamente nas bocas onde brotaram flores e todos bonitos foram passear para as bandas da casa do AÑANG. Ao avistarem os gêmeos assim tão bonitos pediram-lhes as filhas de AÑANG que aformoseassem também o seu pai. Os gêmeos replicaram que ele não resistiria à operação pois teriam que escalpá-lo e depois esfregar na cabeça dele urucú com pimenta, deixando-o em seguida algum tempo ao sol. À vista porem da insistencia das moças resolveram submeter o velho à prova porem este apesar de toda a boa vontade não resistiu saindo a correr tendo neste momento astourado a sua cabeça de onde voaram mosquitos e maruins.

Depois de todas estas peripécias quizeram os gêmeos atrair o seu pai e para isso começaram a fazer uma serie de cerimônias e danças com flautas de taquaras e maracás batidos pelas mulheres como até hoje usam. Foi nesta ocasião que criaram os mãda sáia para lhes fazer o mel necessário à essas cerimônias. Depois de quatro meses de invocação apareceu NÁNDERUVUQU que levou consigo os dois filhos para a Terra sem Mal-ende-se achava NÁNDECI já então ressuscitada pelo marido que no momento de sua morte conseguiu ficar com o seu sopro dando-lhe depois a forma. TIVIRA assim que viu a mãe quiz logo mamar.

NÁNDERUVUQU deu então o governo do mundo ao seu filho NÁNDERIQUEI, a seu pedido dando-lhe neste momento as insígnias e retirando-se em seguida para a sua casa situada nas trevas e guardada pelo tigre azul demonio do ceu e a cobra grande tendo ainda no tétro pendurado o morcego eterno de cujo peito emana a luz.

ÑANDECI teve ainda um outro filho o TUPÃ, que mora no poente e deve, em quando, vai ao nascente visitar sua mãe viajando no seu APICA ladeado por dois caceteiros. Essa trajetória que faz o TUPAN dá lugar às trovoadas sendo o trovão provocado pelo barulho que faz o APICA deslizando pela abobada celeste. O relâmpago tem como causa produtora a cintilação do tembetá de rezina de Jatobá que TUPÃ ostenta no labio. Dizem os Guarani que os caceteiros de TUPÃ são os galhos vivos tesouras que voam sempre em longas voltas precedendo a tempestade ou trovoadas. TUPAN ao chegar a Terra sem Mal onde vive sua mãe dá uma volta em torno da sua casa e fica a conversar com ÑANDECI oscilando sempre o tembetá e é esse o motivo porque depois da trovoadas ainda riscam ao longe faíscas elétricas.

O GUARANI tem sempre presente na memória o termino do mundo, alegando que isso já se aproxima comprovado por inumeras teorias entre as quais a diminuição da raça. Qualquer manifestação atmosférica pouco comum, ou algum fenômeno meteorológico apavora-os passando então a tribu a fazer cerimônias e danças para mover ÑANDERUVUQU e desistir de sua intenção de acabar com a terra. Segundo as suas crenças é suficiente afastar um dos paus da cruz que é o sustentáculo do mundo para que este se lance no abismo do fogo, acrescentando ainda que depois disso o mar se levantará em coluna para esfriar tudo e então surgir novamente um outro mundo. Creem ainda que o esteio principal é a Serra do Mar.

Vive este povo igualmente a procura da Terra sem Mal onde chegaram, segundo a tradição da tribu, os seus antepassados. Empreendem exodos enormes em direção do Mar e quando o avistam começam a fazer preces e danças para se tornarem mais leves e subirem assim até o Ceu ou melhor à Terra sem Mal. Depois de algum tempo, vendo que não conseguem o que desejam voltam, já muito dispersados, queixando-se da comida que aproveitaram do branco, como o arroz e outras mais, que tornam o corpo muito pesado impossibilitando-lhes a ascensão à Terra sem Mal. Os seus maiores contam os GUARANI quando iam se aproximando da Terra sem Mal passavam primeiramente por um lugar de água pegajosa, depois encontravam água limpa e em seguida o bananal, o jaboticabal, a roça, recebendo dos emissários da NOSSA MÃE o que necessitavam. Assim o papagaio lhes dava a banana e a pamonha, o sabiá o Cauin, assim por diante. Logo que se avistavam ÑANDECI ficavam muito comovidos por verem que ela chorava compadecida do estado de seus filhos. Então ÑANDECI dizia-lhes: não vão mais para a Terra, fiquem aqui.